

# NOWY LUD

DESDE 2 DE OUTUBRO DE 1920 O JORNAL DA NOVA GENTE

4290 # Ano LXXIV # Curitiba Paraná Brasil # 16-30 de Novembro de 1993 # Circulação Nacional e Internacional

IMPRESSO

## Em cima da hora

# NOSSO editor/diretor Mieczyslaw Surek, na qualidade de assessor permanente da União dos Poloneses da América Latina, participa da reunião da diretoria da entidade no dia 11 de dezembro, em Buenos Aires, a convite do presidente Juan Kobylanski.  
# O JORNAL NOWY LUD está se preparando para apresentar cadernos nas línguas espanhola e inglesa, para que mais comunidades polônicas saibam o que acontece na América Latina.  
# PAULO Filipak foi eleito presidente do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica, em assembleia geral realizada dia 24 de novembro, em Curitiba. Vem grandes novidades culturais aí.

# LATINOAMERICANOS UNEM-SEE E DECIDEM QUE II CONGRESSO SERÁ EM CURITIBA

Em histórico encontro, mais de cento e cinquenta dirigentes de entidades e organizações polonesas de descendência existentes em onze países da América Latina decidiram nos dias 11 a 16 de novembro deste ano que muitas diferenças e semelhanças nos resultados das diversas imigrações, ao longo de mais de um século, devem continuar

a ser estudadas, buscando uma integração.

Assim, depois de debater em Buenos Aires e Punta Del Este, ficou acertado que o II Congresso será realizado em Curitiba, Estado do Paraná, Brasil, daqui a dois anos; criou-se a União dos Poloneses da América Latina, presidida pelo sr. Juan Kobylanski, presidente das Federações Po-

lacas do Uruguai e da Argentina, cujo estatuto e formas de ação na AL começam a ser estudados neste sábado, dia 11 de dezembro, em Buenos Aires.

Entre as importantes decisões, foi criada a Confederação das Câmaras de Comércio Polonesas da América Latina, cuja finalidade será ajudar e desenvolver o comércio com

a Polônia e entre os países membros da AL, inclusive quando estiver funcionando o MERCOSUL.

As diversas comissões designadas para debater os assuntos relacionados às comunidades latino-americanas, em sua maior parte trocaram idéias e chegaram a conclusões que direcionam a novos encontros de trabalho para estabelecer pontos

mais comuns. Vários trabalhos apresentados, discutidos e aprovados no I Congresso serão publicados em breve pelo NOWY LUD, em duas ou três línguas, para atender aos interesses de todos os polônicos residentes na América Latina, além de dirigentes e estudiosos da Polônia e outros países onde existem expressivas comunidades. (Nosso jornal,

na presente edição, apresenta em polonês e português alguns trabalhos ali debatidos. Destaca, também, os discursos do presidente Lech Walesa dirigidos aos participantes do conclave, do presidente do Senado, Adam Struzik, e de outras autoridades polonesas que, fora, ao I Congresso em Buenos Aires e Punta Del Este.



Poucas vezes um congresso polônico foi tão prestigiado por autoridades polonesas: na abertura do I Congresso, em Buenos Aires, estavam na mesa principal o vice-ministro Iwo Byczewski, o presidente do Senado Polonês Adam Struzik, o presidente Kobylanski e o ministro delegado da chancelaria de Lech Walesa, Andrzej Zakrzewski.



O salão de convenções do Hotel de Las Naciones, em Buenos Aires, ficou pequeno para abrigar os delegados de onze países que prestigiaram o I Congresso dos Polônicos da América Latina, do dia 11 a 13 de novembro último. Inscreveram-se mais de cento e cinquenta delegados.

## Walesa ataca política econômica do Ocidente

Varsóvia - O presidente polonês Lech Walesa, numa crítica direta à política ocidental, comentou no dia 8 de dezembro que vai dizer ao presidente dos Estados Unidos Bill Clinton, que a salvação da economia ocidental está no livre comércio com os países do antigo Bloco do Leste.

Walesa assinalou que está ansioso por encontrar-se com Clinton em Praga, nos dias 11 e 12 de janeiro, quando for discutir questões relativas à segurança européia com dirigentes das Repúblicas Tcheca, da Eslováquia e da Hungria. "Vou dizer ao presidente Clinton coisas que são óbvias para nós", destacou o presidente em um encontro organizado para marcar o 75º aniversário da fundação da Agência Polonesa PAP. "Vou lhe dizer que o Ocidente está errado".

Ele mencionou problemas econômicos ocidentais tais como o alto índice de desemprego, o que, segundo disse, os dirigentes ocidentais poderão resolver abrindo seus países a uma maior cooperação com a Europa Oriental.

"Apesar do grande desemprego e da superprodução, o Ocidente se fecha", frisou ele. "O que estão fazendo? Não há escolha para o Ocidente a não ser expandir por meio da



Polônia, da Ucrânia e da Rússia. Quanto mais cedo isso for feito, melhor para nós - e para o Ocidente" - acentuou o chefe de estado polonês.

Walesa, numa inesperada autocrítica, segundo a UPI, admitiu que foi "romântico demais" de sua parte pensar que os países ocidentais iriam promover a rápida integração da Polônia e de outros países do antigo bloco do Leste, após o colapso do comunismo, em 1989.

As declarações de Walesa indicam que o presidente Bill Clinton poderá enfrentar uma dura troca de opiniões com o presidente da Polônia e com outros líderes da Europa Central em Praga, a 11 e

12 de janeiro próximo.

Lembrando ao Ocidente que a Polônia foi de importância vital para desmantelar o comunismo, Walesa disse que esta não foi a primeira vez na história polonesa em que o Ocidente voltou as costas aos interesses de segurança da Polônia.

"Como sempre, o mundo ocidental só enxerga seus próprios interesses", queixou-se ele. O Ocidente vem assinalando junto à Polônia, à Hungria, à Eslováquia e à República Tcheca - os quatro países que formam o grupo de Visegrado, para coordenação de suas políticas - que a segurança da Rússia é mais importante do que a desses países.

Moscou advertiu recentemente que a admissão dos quatro países à OTAN representa uma ameaça aos seus interesses. "Foi por isso que recebemos uma resposta negativa do Ocidente", frisou Walesa, referindo-se aos pedidos de ingresso na OTAN.

Walesa disse que os dirigentes ocidentais não aproveitaram a vitória sobre o comunismo, para a qual a Polônia desempenhou um papel chave. "Praticamente, o Ocidente não realizou nada, a não ser a unificação das duas Alemanhas, onde, aliás, o Exército russo ainda está estacionado, na região Leste", destacou Walesa.



No dia 15 de novembro, no salão de reuniões da residência do cônsul Kobylanski, em Punta Del Este, Uruguai, os delegados argentinos, uruguaios e brasileiros decidiram que a próxima sede do Congresso Latinoamericano dos Polônicos será em Curitiba, daqui a dois anos. Depois de muita indecisão, ficou acertado de que a comissão organizadora do II Congresso tem como vice-presidentes os atuais presidentes da POLBRAS e Braspol, o delegado brasileiro para o conselho consultivo da AL ficou sendo o sr. José Rendak, por indicação da delegação brasileira, e em seis meses, no máximo, as duas organizações brasileiras deverão se reunir para estabelecer quem presidirá os preparativos para o conclave na Capital paranaense. Na mesa aparecem o cônsul Juan Kobylanski, o presidente da Wspólnota Polska, Andrzej Stelmachowski, e o presidente da POLBRAS, Anisio Oleksy, que levou a Buenos Aires e Punta Del Este 32 delegados.

Leia no  
NOWY LUD

"Encurtar  
Diferenças"  
tema do nosso  
Editorial

Deputado Destaca  
o 11 de Novembro

A Polônia na OTAN?  
- Artigo de Kawka

Curso de Polonês  
com resultados  
dos exercícios das  
lições 1, 2 e 15

Aborto é crime,  
não apoie essa idéia

Pato Branco começa  
curso de polonês

Receita de como  
preparar arenques  
assados com batatas  
e cogumelos

Cartas aos editores  
em espanhol

A Viagem, relato  
das raízes  
de Krawczyk



# Encurtar diferenças

Os olhos dos poloneses estiveram voltados, nos dias 11 e 16 de novembro, para a América do Sul, quando alguns ousados líderes executavam um Congresso, idealizado em Curitiba por este jornal e desenvolvido em suas estratégias pela Federação Polbras junto às lideranças uruguaias e argentinas há pouco mais de um ano, como que tentando reverter suas dificuldades por aqui mesmo e buscar caminhos para os resultados das diversas colonizações acontecidas por este Continente há quase 125 anos.

O Congresso Sul-Americano dos Polônicos, anfitrião das comunidades polônicas da Argentina e do Uruguai, tendo à frente o presidente das federações daqueles países, o conselheiro honorário Juan Kobylanski, teve os melhores frutos, principalmente em vista da oportunidade de que centenas de dirigentes se encontraram pela primeira vez e, em várias salas e ao redor da várias mesas, mediam e encurtavam diferenças, algumas de gerações, outras de língua, e mais outras de mera visão sobre coisas e fatos ligados ao tipo de experiências vividas durante as épocas colonizadas, há mais

de um século.

E quem realmente ganhou com o desenrolar do importante congresso foi a própria comunidade que nele se envolveu. Primeiro, porque mais de centena e meia de dirigentes de entidades e organizações, de onze países, reuniram-se em Buenos Aires e Punta Del Este, discutindo temas de interesse comum. Ou, quando setorial, pelo menos tentou-se organizar rumos para definições e/ou soluções aos casos.

Depois, com a presença da mais expressiva delegação de autoridades polonesas de que se tem notícia, em conclave dessa natureza, pois faltaram apenas o Presidente Lech Walesa e o Presidente do Parlamento Józef Oleksy, mas que enviaram mensagens congratulatórias, houve oportunidade de se avaliar, a nível de América do Sul, de que o Brasil pode estar dividido em representação, mas a diferença pró-Polbras foi visivelmente mais expressiva: ao Congresso foram nada menos que 32 delegados seus, representando sociedades e entidades filiadas, tanto de Curitiba, como de São Paulo, Florianópolis, Porto Alegre, etc. E levou mais de uma dezena de trabalhos,

que receberam elogios de todos. Seus delegados distribuíram-se em diversas comissões, debateram e sugeriram idéias a serem abraçadas pelos sul-americanos e poloneses. Garantiram a formação de uma União dos Poloneses da América Latina, presidida por Juan Kobylanski e tendo em seu Conselho Sul-Americano o delegado José Rendak. Criaram a Confederação das Câmaras Sul-Americanas de Comércio com a Polônia, tendo sido eleito 1º vice-presidente nosso diretor/editor Mieczislaw Surek.

Ganhou a comunidade também pois, a despeito das diferenças e teimosias de uma facção, a delegação majoritária brasileira, representada pela Polbras, garantiu a realização do II Congresso em Curitiba, em novembro de 95, quando já estarão dissipadas as dúvidas que se tinha até o presente momento, na Polônia e outros países onde há poloneses e descendentes, de que no Brasil existia apenas uma organização representativa central.

O conclave de novembro mostrou a verdadeira representação brasileira, a pioneira Federação Polbras que, pelos seus criativos dirigentes, age, faz e propõe união.

## A Polônia na OTAN?

A recente disputa pelo poder na Rússia, em que Boris Yeltsin afinal saiu vencedor, demonstrou também que os militares que lhe deram apoio ganharam um lugar de destaque nas esferas de poder daquele país. Houve um certo endurecimento de posições e em meio às melodias de democracia e reforma começaram a ecoar também alguns dos velhos e conhecidos temas soviéticos. Agora parece haver na Rússia uma atitude de suspeita para com o Ocidente e uma demonstração de que talvez não seja tão fácil atingir os objetivos já propostos de redução de armas.

A primeira vítima desse endurecimento militar da Rússia é o objetivo de uma OTAN ampliada pela participação dos países pós-comunistas da Europa Centro-Oriental. A segunda pode ser o tratado sobre Forças Convencionais na Europa, um dos acordos mais importantes de redução de armas da década passada. Teme-se no Ocidente que a Rússia possa não ser tão democrática como se esperava, ou que a sua política liberal ditada pelo Ministério do Exterior possa ser ofuscada pela linha dura do Ministério da Defesa.

Uma manifestação dos frutos dessa linha mais dura pode ser a recente reviravolta de Yeltsin a respeito da idéia de expansão da OTAN. Durante uma visita que fez a Varsóvia

em agosto, ele declarou que a participação da Polônia na aliança "não seria contrária aos interesses russos". Isso foi interpretado como uma luz verde para a incorporação de uma parte da Europa Centro-Oriental como participante da aliança, e planejadores políticos ocidentais puseram-se a trabalhar no sentido de implementar os mecanismos dessa expansão. Os primeiros países a entrarem na organização seriam a Polônia, a República Tcheca, a Eslováquia e a Hungria, possivelmente no final da presente década. Mais tarde seria a vez dos Estados bálticos - a Lituânia, a Letônia e a Estônia -, e num futuro mais distante entrariam todos, possivelmente incluindo Estados que faziam parte da antiga União Soviética, sem excluir a própria Rússia.

Mas, de repente a luz verde de Yeltsin transformou-se em vermelha, e as possibilidades de uma expansão da OTAN em direção ao leste pareceram menos óbvias e naturais. Numa carta que escreveu em setembro aos líderes da OTAN, Yeltsin avisou que isso seria um fator de desestabilização e que essa política não deveria prosseguir. Como contrapartida propôs que a OTAN e a Rússia garantissem conjuntamente a segurança dos Estados situados no meio - uma fórmula que parece ter resultado da pressão dos gene-

rais russos e que lembra muito situação da polaridade Leste-Oeste que existiu nos tempos da guerra fria.

Um outro sinal claro da pressão dos generais russos é a tentativa de alterar o Tratado sobre Forças Convencionais na Europa, de modo que a Rússia possa deslocar mais armas para o sul, utilizando-se do argumento de que as suas fronteiras estão sendo ameaçadas por guerras civis no Cáucaso, ao que os negociadores ocidentais se opõem.

Da mesma forma existem alguns políticos ocidentais que também não demonstram grande entusiasmo por uma expansão a curto prazo da OTAN em direção ao leste. Na verdade os mais ardorosos defensores dessa expansão são os próprios países da Europa Centro-Oriental que faziam parte do extinto Pacto de Varsóvia e que têm melhores razões do que a Rússia para temerem pela sua segurança. A posição da Polônia a esse respeito é totalmente a favor de uma adesão rápida à organização.

Por enquanto a situação não está definida. Pode haver novidades a partir do dia 10 de janeiro do próximo ano, quando os líderes da OTAN vão se reunir em Bruxelas para estudar as relações da aliança com os países pós-comunistas da Europa Centro-Oriental.

Mariano Kawka, professor

## Aborto é crime: não apóie este assassinato

Aborto é infanticídio, o assassinato de uma criança, e com todas as agravantes que caracterizam um crime hediondo, que deve provocar o repúdio de todas as pessoas de bom senso. Com efeito, *abortar é matar*:

\* Uma vítima inocente, que em nenhum caso é permitido matar;

\* Uma vítima indefesa sem meios de se proteger;

\* Premeditadamente, planejando e calculando friamente tirar-lhe a vida;

\* Com requintes de selvageria: por sucção (a criança é sugada e triturada), ou por curetagem (retalhada e esquartejada), ou por envenenamento salino (cauterizada), ou cirurgia (tirada ainda com vida, jogada na lixeira ou afogada ou queimada);

\* No lugar que deveria ser o mais seguro do mundo para um bebê: o útero materno, que assim se tornou o lugar mais perigoso do mundo - fora do útero seria crime matar, no útero não!!!

\* Crime cometido por aqueles que deveriam defender a criança: a mãe e o médico.

E agora querem legalizar esse crime hediondo!

Não seja cúmplice! Não apóie! Diga não a esse massacre dos inocentes! Grite contra esse atentado ao menor mais abandonado, que não pode ainda gritar para se defender!

E você sabia que...

\* No primeiro mês de gravidez, o coração do feto já começa a bater?!

\* Na quinta semana os olhos já

possuem retina e visão, os ouvidos já estão formados, os braços e pernas completos, com os dedos dos pés e das mãos?!

\* Da sexta à oitava semana todos os órgãos estão presentes, a cabeça completa, o rosto, a boca e língua formados, o cérebro completo?!

\* Na oitava semana o bebê tem todos os dedos das mãos e dos pés, com as impressões digitais, que serão as mesmas por toda a sua vida?!

\* As mudanças que ocorrem entre a concepção e um embrião de seis semanas, um feto de seis meses, um bebê de uma semana ou um adulto não passam de estágios de desenvolvimento e maturação?!

\* Portanto, o feto é perfeitamente um ser humano como nós?!

E quantas mães matam os seus filhos quando ainda estão no seu útero, dizendo que ainda não são humanos!!!

E em que base anticientífica, antinatural e anticristã pretendem se firmar os países que legalizaram o aborto, determinando quando o feto se torna ser humano? Por exemplo:

\* Ao nascer, nos Estados Unidos;

\* Com 28 semanas, na Inglaterra;

\* Com 20 semanas, na Suíça;

\* Com 12 semanas, na Dinamarca;

\* Com 10 semanas, na França?!

Porque, a partir dessas datas, nesses países, seria crime de assassinato matá-los!!!

Quem deu essa autoridade aos homens para legislar em cima da Lei de Deus: "Não matarás!"

É assim que procedem loucamente os homens que legislam contra Deus. Em 1944, na Alemanha nazista, um médico que tomasse parte no genocídio teria sanção legal. Mas, nos Estados Unidos, ele seria um assassino. Hoje, nos Estados Unidos, um médico pode fazer aborto protegido pela lei. Na Alemanha, ele seria um assassino!

Loucura antinatural ou antilógica esquizofrênica?!

A legalização do aborto é, pois, incentivo ao infanticídio, à liberação da chacina dos inocentes, à massacre legalizado das crianças nascituras.

Hoje protestam tanto contra as chacinas dos meninos de rua que querem, hipocritamente, legalizar o massacre dos inocentes no seio materno.

O aborto é uma violação dos direitos da criança!

O feto não é uma parte do corpo da mulher: é um ser humano, uma pessoa humana que nela se está desenvolvendo. Ela não pode matá-lo, dizendo-se dona do próprio corpo.

Aborto não é direito da mulher: assassinar não pode ser direito!...

Legalização do aborto: não seja cúmplice deste crime!

Fernando Arêas Rifan é padre em Campos (RJ) - publicado no jornal "O Estado de São Paulo"

## Um encontro histórico

Ecos do primeiro Congresso das Comunidades Polônicas da América Latina em Buenos Aires e Punta del Este

Qualquer coisa que se diga a respeito do primeiro Congresso das Comunidades Polônicas, residentes nos países da América Latina, é preciso se reconhecer que se tratou de um acontecimento de dimensões. É claro que nem todas as expectativas se cumpriram, e com certeza houve quem tinha voltado para casa frustrado. Mas afinal foi dado o primeiro passo - o passo primeiro - e agora dependem das próprias comunidades polônicas os frutos que elas vão colher.

Acima de qualquer dúvida, o Congresso foi um mérito do Sr. J. Kobylanski, que não poupou esforços, tempo e dinheiro para que esse encontro pudesse realizar-se num ambiente de concórdia, simpatia e amizade. Evidentemente neste ponto é preciso enfatizar e avaliar com o positivo o trabalho do comitê organizador, que enviou grandes esforços para estabelecer contatos e acertar muitos detalhes com organizações polônicas espalhadas por todo o continente, até o México.

Delegações Polônicas de diversos países da América Latina

O dia 11 de novembro, data da independência da Polônia, foi reconhecido como uma data simbólica para a abertura do Congresso. Apresentaram-se delegações de muitos países. Em primeiro lugar deve ser mencionada a comunidade polônica argentina como a mais numerosa, porque apresentou 56 delegados. A seguir a comunidade polônica brasileira - com 40 delegados, dos quais 32 pessoas pertenciam oficialmente à POLBRAS e 8 à Braspol. A seguir vinham as delegações do Uruguai, Chile, Costa Rica, Equador, Guatemala, Paraguai e Peru.

Veio também uma delegação - bastante numerosa - da Polônia, representando o presidente Walesa, o Senado, o Parlamento, a Sociedade Wspólna Polska (Comunidade Polonesa); deputados, ministros de diversos parlamentos, bem como o clero, tendo à frente o Bispo Zygmunt Kaminski. E também jornalistas...

A ampla sala de conferências no Hotel das Naciones estava apinhada de gente.

Abertura solene dos debates em Buenos Aires

As discussões do Congresso estenderam-se de 11 a 16 de novembro. Os primeiros três dias em Buenos Aires e a seguir em Maldonado e Punta del Este, no Uruguai - no residência do Sr. J. Kobylanski. A abertura dos debates foi realizada na presença das auto-

ridades argentinas em Buenos Aires e das uruguaias em Maldonado. Após as aberturas oficiais realizaram-se as discussões plenárias e em grupos, divididos em comissões que abordaram problemas específicos. Em primeiro lugar foi debatida a questão dos passaportes e o problema da dupla cidadania. A seguir: a tarefa e a atuação do clero nos centros polônicos. Depois as questões do comércio entre os países de residência das comunidades polônicas e a Polônia, o que é uma questão extremamente importante.

Realizaram-se igualmente debates a respeito da divulgação da cultura polonesa e do ensino da língua polonesa nos centros de maiores concentrações polônicas. Tratou-se também dos problemas da juventude polônica, do seu interesse pelo esporte, pelo escolismo, da mesma forma não foi deixado de lado o problema da assistência social, que merece um tratamento diferente em cada país.

É preciso reconhecer que foi debatido um tema essencial para a coletividade polônica e houve esforços para concentrar soluções, se não de definitivas, ao menos provisórias.

Presidente Kobylanski como dirigente extraordinário do encontro

O Sr. Kobylanski, Conselheiro honorário da Polônia, como bom anfitrião estava sempre alerta, cuidava de tudo e, quando necessário, até interferia quando os debates descambavam para caminhos impróprios.

O acontecimento mais importante do Congresso foi a formação da União das Comunidades Polônicas, cuja tarefa é o cuidado e o empenho pelos trabalhos preparatórios para a realização do Segundo Congresso, para cuja sede foi designada Curitiba, visto que essa cidade abriga a maior concentração polônica na América Latina. Um outro acontecimento importante é o surgimento da Federação das Câmaras de Comércio, que se ocupará da problemática do desenvolvimento do comércio com a Polônia. Sua sede é Buenos Aires.

O primeiro Congresso e a POLBRAS

Um sucesso indiscutível foi a participação da delegação da Polbras que se encontrou com uma faixa estendida nos debates na Casa Polonesa na Rua Serrano, em Buenos Aires e em Punta del Este. Ali em Punta del Este distribuiu entre os participantes do Congresso bonês e bandeirinhas da Sociedade União Juventus, bem como camisetas promocionais do

primeiro programa polônico na América Latina denominado **Polksa**, apresentado todos os sábados às duas horas da tarde em Curitiba. Além disso foram distribuídas algumas dezenas de coleção dos Anais da Comunidade Brasileiro-Polonesa, dos Fastos da União Juventus, e ainda a última obra publicada em polonês pela Editora LUD, o livro **Z Papuga w Świat (Com o Papagaio pelo Mundo)**, de autoria de Tadeu Krul, além de alguns exemplares do Dicionário Polono-Brasileiro, também da nossa editora, de autoria da Sra. Wanda Biernacka, que foi muito apreciada e avaliada como obra de grande utilidade para as atuais necessidades. Essas lembranças provocaram uma reação positiva entre os hóspedes da Polônia.

Edição especial do NOWY LUD, uma promoção do Congresso

Uma feliz idéia - a que é mérito dos editores - foi a apresentação no Congresso de uma edição especial do **NOWY LUD**, dedicada inteiramente a esse encontro histórico. A tiragem da edição atingiu os 8.000 exemplares em Curitiba, bem como mil exemplares especiais exclusivamente à disposição dos participantes do Congresso. O jornal circulava de mão em mão e era amplamente comentado, o que se constituiu num acontecimento extraordinário, visto que continha alguns artigos dedicados à temática pré-congressual, tendo dado com isso uma contribuição importante antes dos debates oficiais, e apontado algumas vezes a direção nos debates das comissões do Congresso. Além disso foi possível perceber que o alto nível do conteúdo da edição especial contribuiu para a criação de uma atmosfera inusitada, o que causou uma ótima impressão em todos os participantes do encontro, bem como nos delegados oficiais da Polônia.

Indubitavelmente o **NOWY LUD** desempenhou o seu papel histórico, visto que, após 73 anos de existência, teve a oportunidade de atuar numa área incomum e de demonstrar o seu papel, por ser órgão de comunicação fiel e digno da comunidade.

Congresso foi útil, abriu e ampliou caminho

Pode-se dizer com a consciência tranquila que o Congresso foi necessário, abriu e ampliou o caminho para novas atividades em diversas áreas da vida polônica, e que a delegação da POLBRAS fez um bom trabalho polônico, representando condignamente o Brasil e suas comunidades polônicas.

João Krawczyk

**Hotel Residencial Casa Branca**  
Desde 1969  
Apartamentos com café da manhã  
Rua Monte Alegre, 682 - Perdizes  
Fone PABX 871.1611 - Fax 872.2.824 - São Paulo

**CASA DO AGRICULTOR**  
Sementes, fertilizantes, defensivos  
Av. Independência, 105 - Fone: 842.1697  
Araucária - Paraná

**Fermipan**  
Comércio de produtos para panificação  
Farinha de trigo - fécula - sal  
centeio - shoroter - etc...  
Rua Luiz França, 1580 - Vila Oficinas - Curitiba - Paraná  
Fone: (041) 266.4733 e 266.4468



**EXPEDIENTE**

**Quinzenário dos Polônicos**

**Propriedade da Editora LUD Ltda.**

**Diretoria/Dyrektorzy:**

**Pe./Ks. Jorge Morkis (CM), Mieczislaw Surek, Paulo Filipake**

**Editores/Wydawcy:**

**Pe./Ks. Jorge Morkis (verso polonesa/ w.j. polski) (223.0061)**

**Mieczislaw Surek (verso portuguesa/ w.j. portugalski) (242.6167)**

**Diretor Comercial/ Dyrektor Handlowy: Sławomir Denega (tel. 345.3127)**

**Diretores de Expansão/ Dyrektorzy Ekspansji: Jerônimo Beoni (223.8131) e José Rendak (242.5768)**

**Administração/ Administracja/ Redação/Redakcja:**

Caixa Postal 1 775 - Telefone/telefon/fax (55-041) 242.6167 CEP/Kod Pocztowy 80.001-970 Curitiba - Paraná - Brasil

**Correspondentes/-colaboradores/ Korespondenci, Współpracownicy:**

Dom Ladislau Biernacki, CM; Pe. Lourenço Biernacki, CM; Pe. Ladislau Serzysko, CM; Pe. Stanislaw Turbański, SVD; Tomasz Lychowski (Rio de Janeiro); Tadeusz Burzynski; V.J. Szankowski (São Paulo); Mariano Kawka; Sława Stepiak; Irena Łoś; João Krawczyk; Bonifácio Solak; Maria do Carmo Krieger Goulart; Jan Sęk (Lublin, Polônia/Polska); Ks. Piotr Włoczyk (Alemanha/Niemcy); Ks. Jan Kulaga; Jan Polan Tadeusz Kosobudzki (Brasília, DF); Leokádia Sawczuk Furman (Cândido de Abreu, PR); Olgierd Ligeza Stamirowski (São Paulo); Bronislau P. Breowicz (São Lourenço do Oeste, SC); Pe./Ks. Józef Słazyk, SDB (São Paulo); Pe. Henrique Perbeche, SVD; Thadeu Kruł; Antonio Claret Karaś; Sílvia Królikowski (Porto Alegre).

**Assinaturas/Prenumerata:**

Semestral/Półroczna Países das Américas/Kraje Ameryki US\$ 130 dólares/dolarów Europa, Ásia e Oceania/Kraje Europy, Azji i Oceanii US\$ 150 dólares/dolarów Como assinar: escrever ou telefonar, pedindo assinaturas, após o que enviaremos cobrança bancária; se desejar, pode enviar Vale Postal, ou Cheque Nominal por carta, para Editora LUD Ltda. Spółó opłacenia prenumeraty: Listownie lub telefonicznie, Przekazem Pocztowym, lub Czekiem na konto Editora LUD Ltda. Compositão e editoração bilingüe: Grupo de Ação LUD

Fotolitos e Impressão: Editora Jornal do Estado



**Assinaturas:**

**Semestral**

**CR\$ 1.200,00**

**Trimestral**

**CR\$ 700,00**

**TYSZKA**

AUTO-ELÉTRICA

**SPEED SERVICE**

Freios, regulagem de motores, embreagem, revisões para viagens, ligue e confira a rapidez

**276-5721**

**Curso de Polonês tem início em Pato Branco**

Os descendentes de poloneses de Pato Branco e região, Sudoeste do Paraná, podem a partir de agora conhecer a língua dos seus ancestrais, através de aulas que estão sendo ministradas pelo médico Bronislau P. Breowicz, que se desloca da cidade de São Lourenço do Oeste, Santa Catarina, para auxiliar Cláudio Petrykoski e outros líderes comunitários no trabalho de resgatar raízes e sentimentos polônicos.

A comunidade de Pato Branco, antes de fundar a sua associação ou sociedade, resolveu dar início ao curso de língua polonesa, permitindo assim que centenas de descendentes tomessem conhecimento daquilo que seus avós e bisavós cultivavam, quando vieram da Polônia.

Vários exemplares do Dicionário Polonês/Português-Português/Polonês, de Wanda Biernacka, e outros livros e apostilas relativos ao ensino da língua, foram providenciados por Cláudio Petrykoski e companheiros de empreendimentos polônicos, permitindo que os alunos acompanhem com maior facilidade o aprendizado.

Pato Branco foi um dos destaques na caravana formada pela Polbrás/União Juventus ao I Congresso Latino-americano dos Polônicos, em Buenos Aires e Punta Del Este, com a participação do engenheiro Bruno Petrykoski e sua esposa Marlene. Ambos participaram das reuniões daquele importante conclave.

**OPLATEK NA UNIÃO JUVENTUS**

No próximo dia 18 de dezembro, a diretoria da Sociedade União Juventus estará realizando a sua tradicional ceia natalina, chamada Oplatek. O encontro, que terá um cardápio especial, com pratos poloneses, começará às 20,30 horas e ocorrerá na sede social da entidade, à Al. Carlos de Carvalho, 575.

Há necessidade dos seus associados confirmarem presenças com antecedência, por ser um programa concorrido.

**CASAMENTOS**

### - NO DIA 23 de outubro, em Porto Alegre, uniram-se em casamento os jovens Denise Elaci Jenczak e Marco Antonio Melchior. A recepção aconteceu em grande estilo na Sociedade Polônia. Denise é filha do juiz Dionizio Jenczak, de São José/Florianópolis, Santa Catarina.

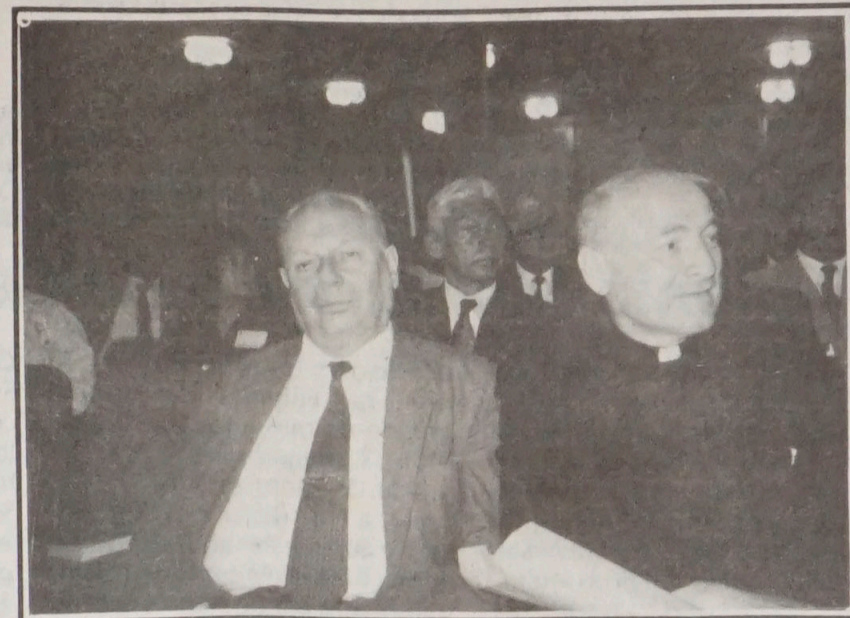
### - HISTÓRICO foi o casamento de Cristiane, filha do casal Victor e Neuzia Matias Gardolinski, e Artur, filho do casal Arthur (in memoriam) e Sibebe Corrêa Buschele, pois a cerimônia religiosa aconteceu

no salão nobre da Sociedade União Juventus e, depois, em alto estilo, a recepção nos salões da sede social. Foi a primeira vez na história da União Juventus que seu salão nobre serviu de palco para um importante casamento como o ocorrido no dia 4 de dezembro.

Parentes e amigos dos anfitriões vieram de muitas cidades brasileiras, notadamente de Florianópolis e Porto Alegre.



**IMAGENS DE BUENOS AIRES**



O presidente da Wspólnota Polska, ex-senador Andrzej Stelmachowski, e seu vice-presidente, o bispo Zygmunt Kaminski, que marcaram presença em Buenos Aires.



Em animada mesa, posando para a posteridade, os dirigentes Anisio Oleksy (presidente da Polbrás/União Juventus), José Rendak (Fryderyk Chopin), o senador polonês Jan Sęk, a professora Cristina Surek e o casal Pedro e Helena Wojciechowski Macarini, ele o presidente da Associação Cultural dos Poloneses no Brasil.



Na despedida de Buenos Aires, no dia 13, ao meio dia, os delegados brasileiros da Polbrás não se fizeram de rogados e cantaram com argentinos, uruguaios, chilenos, peruanos e outros polônicos da América Latina as mais sentimentais canções polonesas. Foi um toque muito especial, elogiados por muitos, no Hotel Naciones.

**Kuchnia Polska/Cozinha Polonesa**

**ŚLEDZIE ZAPIEKANE Z ZIEMNIAKAMI I GRZYBAMI/ ARENQUES ASSADOS COM BATATAS E COGUMELOS**

**INGREDIENTES**

8 arenques na salmoura; 1 kg de batatas; 40 gr. de margarina ou manteiga; 20 gr. de cogumelos secos; 120 gr. de nata; 1 ovo; 1 cebola; pimenta.

**COMO PREPARAR**

Deixe os arenques de molho, limpe, corte em filés ou em tiras, tirando a pele. Cozinhe as batatas com

casca, descasque depois de mornas e corte em rodela. Pique a cebola bem miúdo e doure na margarina ou manteiga.

Lave os cogumelos e ferva em pouca água. Depois de fervidos, escorra e corte em tirinhas (Não jogue fora a água dos cogumelos).

Misture os arenques, a cebola, os cogumelos e uma pitada de pimenta. unte uma forma de inox ou pirex com margarina e arrume camadas

intercaladas de batata e da mistura de arenques, cebola e cogumelos.

Cubra tudo com a nata misturada com o ovo batido e a água onde cozinham os cogumelos. Asse em forno médio por cerca de 30 minutos até que fique corado.

Sirva quente com salada de tomate e saladas verdes.

(Col. de Cristina Luiza Czerwonka Surek, Curitiba)

**Cartas aos Editores**

**"Muy Alta Calidad"**

Montevideu, 22.11.93. Sres. Nowy Lud. At. Sr. Editor Mieczislaw Surek. Estimado amigo Sr. Surek: Agradezco mucho su fax del 17 y 22 de noviembre.

Nosotros no contestamos de inmediato del primero porque varios miembros de la delegación oficial y otras personas se quedaron hasta el día 19 acá estábamos muy ocupados ordenando toda la documentación del Congreso de Argentina y Paraguai.

Hay mucha documentación muy importante que se refiere a las 7 comisiones que trabajaron en Argentina y a la 3 comisiones que trabajaron en Uruguay.

Con mucho orgullo para todos los delegados que participaron en este Congreso en nombre de organizadores y en el mío propio quiero expresar que el mismo fue un advenimiento histórico para todos nosotros los polacos, descendientes de polacos y personas vinculadas con la historia y la cultura polaca por varias generaciones.

Este Congreso fue especialmente importante para todos los polacos de Latino América porque la delegación de Brasil fue muy importante y numerosa.

No necesito repetir que nunca en la historia de Polonia viajó una representación del Estado Polaco de tanta importancia y a tan alto nivel para un Congreso. Este fue un gran éxito y nos dá mucha satisfacción que nuestros hermanos polacos y descendientes de polacos en Brasil van a tener la sede del II Congreso en el año 1995.

Ya todos sabemos desde hoy que conociendo el tan alto nivel organizativo que tienen las sociedades polacas en Brasil e especialmente en Curitiba, este segundo Congreso será un éxito seguro y a mantener en alto el nombre da Polonia, su cultura y su amistad con los países de Latino América, que en forma tan generosa aceptaron en el transcurso de más de un siglo a la emigración polaca.

La recién formada Unión de Colectividades Polacas de Latino América que se creo en el Congreso en Buenos Aires comienza a hacer sus preparativos, ya que necesita tiempo para organizarse.

En principio se decidió ampliar el cuerpo de miembros asesores permanentes incluyendo personalidades que están en el Congreso y que no tendrán cargos, en principio, en el próximo Congreso, o por lo menos no serán sus principales dirigentes.

En la listas de estas personas me permito adelantarle, se incluyen las siguientes: de Chile el Sr. Raoul Malachowski; de Paraguai el Padre Prelado Solczynski, a la Sra. presidente del Club Polaco en la Argentina Alicia Olszynska, el Rector de la Misión Católica Polaca en Brasil Padre Benedykt Grzymkowski, el Sr. Redactor de **NOWY LUD** Mieczislaw Surek, el ex presidente de la Asociación Polaca de Curitiba Sr. Paulo Filipake, todos los directores de las Comisiones que deben funcionar hasta que se formen las del próximo Congreso en 1995. Comisión legal: Esc. Alfredo Podres, presidente de la Sociedad Polonesa de Lavallol y el Sr. Juez Dionisio Jenczak de Florianópolis; Comisión de Finanzas: Cónsul H. Jan Stachnik, Diretor de Mery Lynch y Prof. José Skowron, vicepresidente de la Cámara de Comercio Argentino-Polaca; Comisión del Clero: Rector de la Misión Católica Polaca en la Argentina, Padre Stanislaw Grzybowski; Comisión de Educación y Cultura: presidente de A.K. y P.M.S. Sr. Stanislaw Farkas; Comisión Histórica y

de futuras organizaciones, ex-presidente de la Unión de los Polacos en la Argentina e presidente de la Sociedad Virtuti Militar, mgr. Witold Ptasiński; Comisión de ex-Combatientes y Boy Scouts, vice-presidente de la Unión de los Polacos en la Argentina e presidente de la Sociedad de ex-Combatientes Sr. Leopoldo Bilozur y Sr. Stanislaw Smoldlibowski; Comisión de Ayuda Social: Sra. Hanna Puglewicz; Comisión de la Juventud: Prof. Roman Tustanowski, vice-presidente de la Unión Polono-Uruguaya; Comisión de Deportes: Prof. Andrzej Skiba, Entrenador Oficial del Equipo Olímpico Uruguayo de Levantamiento de Pesos; y Comisión de Elecciones para el II Congreso Polaco Latino Americano, Prezes: Jan Kobylanski. Se nombra contacto permanente con las autoridades en Polonia al Sr. director Jerzy Zolnierkiewicz de Varsóvia, el cual trabajó mucho e colaboró en la organización del Congreso.

Como quiero contestar hoy a Uds. y no dejar pasar mas tiempo les envío este fax en español. En el futuro le haré en polaco o en español. Uds. pueden hacerlo en cualquiera de los dos idiomas o em português.

Adjuntamos a este fax los textos e los resultados de las votaciones de las siguientes Comisiones: Legal, (publicaremos en el futuro el excelente trabajo hecho por el representante de Brasil para esta Comisión el Juez Jenczak de Finanzas y de Ayuda Social.

Debo expresar nuevamente en nombre mio y de todos los delegados del Congreso e los miembros de las comisiones especialmente que, en todas las comisiones de trabajo, tanto en Uruguai como en Argentina, el aporte e la colaboración de los delegados de Brasil fue invaluable e de muy alta calidad. No quiero mencionar nombres porque sería muy largo por fax. De todas maneras se están preparando diplomas de reconocimiento a todos los delegados del Congreso que serán enviados mas adelante por correo.

En los próximos días, cuando podamos ordenar todo el resto del material del Congreso, enviaremos copias de las relaciones de las demás comisiones. Preferimos además enviar todo por correo especial (EMS) para que recibamos Uds. todo con las correspondientes firmas.

Adjunto a este fax les enviamos además la copia del protocolo de la reunión plenaria del primer día (14.11.93) en Punta del Este donde se votou por unanimidad que la sede del Segundo Congreso Polaco Latino Americano será en Curitiba, en Brasil. Además enviamos copia de los discursos de los profesores Skiba y Tustanowski de Uruguai en Punta del Este.

Adjunto también enviamos copias de las palabras enviadas por el Santo Padre, Papa Juan Paulo II ao Congreso y copia de los discursos leídos por le enviado personal del Sr. presidente Lech Walesa, Ministro de la presidencia Andrzej Zakrzewski, tanto en Argentina como en Uruguay.

Adjuntamos también copia del fax recibido del Ministro de Relaciones Exteriores de Polonia.

Le ruego transmitir en nombre mio e de todos los amigos de Argentina y de Uruguay los mejores e más calorosos saludos.

**Juan Kobylanski**  
Presidente de la Unión Polonesa de América Latina

**Muchos Saludos**

Montevideu, 23.11.93. At. Sr. M. Surek Estimado amigo Sr. Surek: Estamos preparando las fotos de Buenos Aires y de Uruguai. Son albumes importantes que vamos a enviar probablemente en dos o tres semanas y además está previsto, antes de fin de año, imprimir un libro sobre el Congreso e sus resoluciones que van a ser llevadas a cabo por la recién fundada Unión de Polacos de América Latina.

Probablemente vamos a necesitar algunos de sus consejos e indicaciones sobre a que asociaciones de Brasil presentamos las personas que estuvieron presentes en el Congreso tanto en Argentina como en Uruguay. Le agradeceremos mucho se nos manda esta información por correo aéreo certificado a nombre de Jan Kobylanski. Casilla de correo 1717, Montevideo,

Uruguay.

Esperamos que haya recibido bien nuestro fax de ayer de 28 hojas. Como ya mencionamos enviaremos el resto del material por correo certificado.

Hoy hablé por telefono con el Sr. Diretor Zolnierkiewicz en Varsóvia y me pidió muy especialmente si puede Ud. enviar a la dirección particular de el (Al. I Armii Wojska Polskiego 2/4m. 51, 00582 Varsóvia), 20 ejemplares de cada uno de los números de Nowy Lud en donde Uds. publiquen material del Congreso. El necesita esto para entregarlo allá oficialmente a las personas del Gobierno.

Lo mismo ruego mandar siempre 5 ejemplares de cada edición a Montevideo a nombre mio.

Aprovecho la oportunidad para enviar muchos saludos a todos los amigos de Brasil, en especial al Sr. Presidente Oleksy, al Padre Rector Grzymkowski, al amigo Filipake y al Sr. Wachowicz.

Prezes Jan Kobylanski

**POLSKA, O PROGRAMA DE TV DOS POLÔNICOS!**

TODOS OS SÁBADOS, A PARTIR DAS 14 HORAS, PELA TV EDUCATIVA, PARANÁ.

A imagem daquilo que somos e podemos ser.

PROGRAMA PRODUZIDO PELA POLBRÁS/UNIÃO JUVENTUS.

APRESENTAÇÃO: ANÍSIO OLEKSY.

**Estacas Premold**

**Escavadas Pré-moldadas Metálicas**

R. Nestor Habcost, 348 Araucária - PR - Acesso Estrada Velha Araucária Fone: (041) 842.2313 Fax: (041) 843-1914



## Poloneses no Norte do Paraná

A responsável pela colonização de boa parte das terras norte-paranaenses foi a Companhia de Terras Norte do Paraná, subsidiária brasileira da Paraná Plantations Ltda., cuja formação decorreu da iniciativa de alguns fazendeiros paulistas, conhecedores da fertilidade da terra roxa e desejosos de aproveitá-la para a cultura do café, e que conseguiram sensibilizar empresários ingleses, na pessoa de Simon Joseph Fraser (Lord Lovat), a aplicar na região o capital necessário para a colonização dessas terras.

A Paraná Plantations Ltda. foi criada em Londres, em 1925. Entre esse ano e 1927, sua subsidiária, Companhia de Terras do Norte do Paraná (mais tarde Companhia Melhoramentos Norte do Paraná) adquiriu um total de 1.246.300 hectares (12.463 km<sup>2</sup>) de terras devolutas, situadas à margem esquerda do rio Paranapanema, entre os rios Tibagi e Ivaí, instalando um acampamento avançado a 22 quilômetros do rio Tibagi, onde surgiria depois a cidade de Londrina.

A colonização era feita pelo sistema da pequena propriedade e, na época, havia uma intensa propaganda para atrair colonos de diversas nacionalidades àquela região. Um funcionário da Companhia, o engenheiro Inácio Szankowski, reservou uma área fértil, a 15 quilômetros de Londrina, para ser colonizada por poloneses.

Foi através de um desses prospectos de propaganda que, em 1932, o polonês Edward Cebulski, agrimensor e proprietário de terras em Santa Catarina, tomou conhecimento dessa "terra da promessa" e resolveu conhecê-la. Entusiasmado pelo que viu e ouviu, Cebulski convidou vários chefes de família residentes da colônia polonesa

de Pinheiro, nas terras montanhosas de Santa Catarina, para que fossem conhecer o "Eldorado". Novos compradores foram chegando de várias localidades catarinenses, bem como do Rio Grande do Sul, do Sul do Paraná e do Estado de São Paulo.

Era preciso escolher um nome para a nova colônia. Foi promovida uma reunião, a céu aberto, com os moradores sentados numa imponente peroba recém derrubada. João Langowski, um dos presentes, sugeriu o nome de Warta, um rio da Polônia. Sua sugestão, muito aplaudida, foi aceita de imediato, e assim foi batizado o "patrimônio" e futuro distrito.

Dentro desse mesmo esquema de colonização foi planejada a colônia Gleba Orle (que significa "pequena água"), situada a 15 quilômetros de Araçongas. Antes da chegada dos primeiros transportes de colonos poloneses e ucranianos da Europa, encontramos aí alguns pioneiros poloneses, que tinham vindo por conta própria. Tratava-se de alguns rapazes solteiros, que trabalhavam geralmente na construção de estradas. Eram eles os senhores Golas, Macur, Olszewski e Pochwatka. Em 1937, várias famílias polonesas e ucranianas vindas da Europa estabeleceram-se na colônia. Mais tarde vieram os colonos poloneses do Sul do Paraná e de Santa Catarina. É de se notar que alguns aspectos do plano original de colonização não puderam ser executados, nem o número de famílias chegou ao que havia sido planejado, não por falha da Companhia colonizadora, mas porque a eclosão da Segunda Guerra Mundial interrompeu definitivamente o fluxo maciço de migrantes da Polónia para o Brasil.

Mariano Kawa, professor.

Publicado na Gazeta do Povo, Histórias do Paraná, nº 145.

## Os polacos de Orleans

Desde quando chegaram os primeiros imigrantes poloneses ao Brasil e especialmente em 1872, quando vieram de Santa Catarina para Curitiba, formando o "cinturão verde" da cidade, sempre mantiveram costumes simples, profunda religiosidade e a tradição no idioma, triade que manteve a Polónia unida durante o longo período de 300 anos de ocupação e jogo prussiano, austríaco e russo, até o início deste século.

Chegaram só com aroupa do corpo, na cidade que tinha então 10 mil habitantes, instalaram-se em pequenas chácaras de 6 a 8 alqueires, construíram casas nos moldes das de sua velha pátria; levantaram os paus de feno para garantir a alimentação dos cavalos, das poucas vacas e cabras; mantiveram os gansos para avisar a chegada de estranhos (com a sua gritaria) e para fornecer penas para acolchoados e travesseiros; construíram as "slitas" (pequenos trens sem rodas) para transportar milho, feijão e centeio das lavouras, trabalhadas à custa do arado puxado a cavalo.

Sessenta anos depois, lá pelas décadas de 30 e 40, a "polonidade" continuava firme: os filhos e netos dos primeiros imigrantes só falavam polonês em casa e nas escolas.

No sábado o chefe da família fazia o sinal da cruz em frente aos cavalos, atrelados à carroça, a bendizer sua viagem até à "cidade".

Aos domingos a ida à "igreja" era a obrigação e distração. Na igreja os homens sentavam-se de um lado, as mulheres e crianças do outro. Cada banco tinha gravado o nome do doador, os quais eram sempre os "proprietários" nos dias de missa.

Para encurtar os quase 2 quilômetros desde a Colônia Rivieri até a igreja da Colônia Orleans, atravessava-

se por um atalho o Campo do Piotto, hoje todo urbanizado e habitado, onde se encontra o Jardim Gabinete. Os homens vinham sempre na frente, palreando, antevendo o encontro com os amigos, vestidos na sua melhor fiação, engratados e de chapéu (quase sempre de cor preta), pisando o barro e o capim com seus calçados de larga sola. As mulheres (com seu tradicional lenço branco cobrindo os cabelos de todo), por usarem sapatos de salto (baixo, mas fino) que poderiam enterrar no barro, tinham o hábito de virem descalças desde casa, carregando os sapatos pelos dedos indicador e anular, com os saltos apontados como lanças para o caminho em frente. Na outra mão, o livro de missa.

Nos fundos da atual casa paroquial da Igreja de Orleans termina o Campo do Piotto. Aí, a cerca de 50 metros da igreja, havia um olho d'água junto a uma longa cerca de arame farpado. Era neste ponto que as mulheres paravam para "lavar os pés" e calçarem-se, a fim de entrarem na igreja devidamente vestidas e calçadas. Para enxugar os pés sempre traziam de casa um trapo rasgado, retirado do monte de tecido velho que um dia havia sido roupa de vestir. Depois de calçadas, dependuravam o trapo no arame farpado da cerca, o qual ia fazer companhia a centenas de outros trapos coloridos, que, embalados pela dança dos ventos, saudavam alegres a vinda, e alegres também, se despediam mais tarde das "polacas" que voltavam do compromisso religioso dominical.

O "progresso" acabou com o Campo do Piotto, o olho d'água secou, o vento e o tempo levaram os trapos coloridos da Orleans, e as "polacas" de hoje vão à missa calçadas - e pelo asfalto.

A. Osny Preuss, médico e professor universitário

Publicado na Gazeta do Povo, 300 Histórias de Curitiba, nº 205.

## Rezemos com o Papa

Intenção de dezembro de 1993:

"Para que a celebração dos 150 anos da Infância Missionária faça apreciar e valorizar mais a participação das crianças na atividade missionária".  
Comentário: Pe. Fabiano S. Kachel svd.

## As Crianças

Em dezembro de 1993, o Papa pede um Apostolado de Oração pelas crianças. Ele deseja a participação delas na atividade missionária.

Crianças. Sorriso do universo. Sinal evidente de que Deus ainda confia na humanidade. Esperança a brilhar no horizonte do futuro. Tudo isso são as crianças no meio dos homens.

Considerando o mistério da salvação, lembramos as palavras que expressam a mente de Deus e convidam a mente humana a fugir da levandade sempre que trata as crianças. Leiamos devagar, e com atenção:

"Todo o que recebe a um destes meninos em meu nome, é a mim que recebe" (Mc 9,37).

"Quem não receber o Reino de

Deus como uma criança, nele não entrará" (Lc 18,17).

"Guardai-vos de menosprezar um só destes pequenos! Porque eu vos digo que seus anjos no céu contemplam sem cessar a face do meu Pai que está nos céus" (Mt 18,10).

Há, pois, razões bem fundadas para darmos atenção respeitosa ao mundo infantil.

## Apreciar e Valorizar

São Filipe Neri foi um apóstolo das crianças. Ele queria que elas aprendessem a rezar. Dizia ele: "As orações das crianças são pequenas mas muito penetrantes. Tocam o coração de Deus."

Jesus mesmo lembra o Salmo 8,3: "Daboca das crianças e dos pequeninos sai um louvor que confunde os vossos adversários e reduz ao silêncio vossos inimigos" (Mt 21,16).

A presença de Jesus, mesmo oculta, toca misteriosamente as crianças. A mãe de João Batista percebeu isso e o Espírito Santo quis que o fato ficasse registrado na Sagrada Escritura: "Assim que a voz da tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de

alegria no meu seio" (Lc 1,44).

Aproximar as crianças de Jesus. Tal é o desejo da Igreja. Tal é o programa da Obra da Infância Missionária:

1 - Conhecer a Jesus (ser seu discípulo).

2 - Rezar com Jesus (pedir ao Pai Celeste a salvação de todos).

3 - Unir-se a Jesus (comungar para ser seu amigo e missionário).

4 - Sacrificar-se com Jesus (oferecer sacrifícios pelas missões).

5 - Fazer amigos para Jesus (em redor da casa e do mundo inteiro).

Este programa contém grande sabedoria. Garante um futuro de esperança. Faz entrar na rota da verdadeira felicidade. Abre o coração para a solidariedade universal. Vale a pena promover um Apostolado de Oração para apreciar e valorizar esse tesouro.

## Infância Missionária

Há 150 anos Dom Carlos Forbin Janson, Bispo de Nancy, teve a feliz inspiração de convocar as crianças para ajudarem a salvar as crianças. Com orações e pequenas esmolas deviam partilhar sua fé e seus bens para

socorrer as crianças sem fé e sem recursos para sobreviver. A esse movimento foi dado o nome de "Obra da Santa Infância".

O sucesso foi muito grande. As crianças abandonadas nos países pagãos começaram a receber maior atenção, irmãs de caridade foram chamadas para cuidar delas. Abriu-se um grande campo missionário para o mundo feminino. As crianças católicas garantiam o amparo espiritual pela oração e ofereciam sustento material partilhando o que possuíam. Milhares de crianças eram salvas da morte. Eram batizadas. Recebiam educação cristã. O Santo Padre ficou encantado. Abençoou a iniciativa. Depois assumiu a Obra como sua, dando-lhe o título de "Pontifícia".

Agora, no mês de dezembro de 1993, ele pede um Apostolado de Oração para que os cristãos saibam apreciar e valorizar obra tão benemérita como é a participação das crianças na atividade missionária.

Rezemos com o Papa! Valorizemos a Obra!

Façamos algo para organizar a Infância Missionária no Brasil inteiro!  
NAM

## Colônia Murici fez festa pelos 75 anos de Pe. Jarek

O Padre Leopoldo Jarek, que no dia oito de dezembro completa 75 anos de idade, comemorou 50 anos sacerdócio, dia 4 de dezembro, na Colônia Murici, em São José dos Pinhais. Centenas de convidados, oriundos das diversas paróquias onde o religioso atuou, eram esperadas para as solenidades do "Áureo Jubileu Sacerdotal", que constou de missa solene, na igreja local, e de um almoço, a seguir, no salão paroquial. Leopoldo Jarek nasceu na mesma Colônia Murici e foi o quinto sacerdote daquela comunidade a completar meio século de dedicação à Igreja Católica: anteriormente, comemoraram a data os padres Pedro Guerra, Nicolau Baltazar, Miguel Soaki e Henrique Perbeche.

Apesar de ser filho de São José dos Pinhais, Leopoldo Jarek atuou durante pouco tempo nas igrejas do município - sua vida foi uma verdadeira peregrinação pelo Brasil e até mesmo no exterior. Uma das suas mais importantes

recordações foi o tempo em que serviu nas Filipinas, durante um período de oito anos, de 1948 a 1956. Ordenado sacerdote na cidade de Santo Amaro, em São Paulo, a 8 de dezembro de 1943, esteve durante seis anos em Tijucas do Sul, outros seis em Timbó, Santa Catarina, e em diferentes épocas, durante oito anos em Ponta Grossa. Retornou de Cascavel há cerca de seis meses para São José dos Pinhais, onde se estabeleceu definitivamente.

## Principais datas

Em 75 anos de vida e 50 de sacerdócio, Leopoldo Jarek trabalhou em diversas comunidades e dedicou praticamente toda a sua vida a Deus e à Igreja Católica. Aqui, as principais datas:

08-12-18 - Nasce na Colônia Murici, em São José dos Pinhais;  
14-12-18 - É batizado pelo sacerdote Carlos Dworaczek, da Congregação do Verbo Divino, muito estimado pelos poloneses da Colônia Murici; 13-11-27 - Faz a primeira comunhão; 02-02-30 -

Deixa a casa paterna rumo ao Seminário, em Minas Gerais, na companhia do saudoso colega José Gribosi; 02-02-31 - Recebe a batina e começa o noviciado, no Seminário Maior de Santo Amaro, em São Paulo; 02-02-39 - Emite os primeiros votos religiosos; 17-09-43 - Consagra-se definitivamente a Deus, emitindo os votos perpétuos; 08-12-43 - Recebe a ordenação sacerdotal; 1945-1947 - Tem o primeiro trabalho como professor, na formação dos futuros membros da Congregação do Verbo Divino; 1947-1948 - Faz a primeira experiência pastoral, como coadjutor da Paróquia de Santa Leopoldina, no Estado do Espírito Santo; 1948 - Recebe uma carta do superior provincial, comunicando sua nomeação como missionário para as Filipinas, onde permaneceu até 1956, retornando por motivos de saúde; 1957 - É responsável pela Fazenda Missionária de Morretes; 1958 - Trabalha no Pequeno Seminário de São José dos Pinhais, onde se

encontra atualmente; 1959-1962 - Após uma breve passagem por Pitanga, é nomeado vigário de Mamborê, diocese de Campo Mourão; 1962-1966 - Trabalha no Seminário de Carazinho, Rio Grande do Sul, como reitor e professor; 1966-1968 - Ocupa o cargo de reitor do Seminário do Verbo Divino de Ponta Grossa; 1969 - Substitui o colega de classe padre Martinho Stein, na Paróquia de Timbó, Santa Catarina; 1970-1972 - Desempenha as funções de encarregado da Casa Provincial em Curitiba; 1973-1978 - Pároco em Tijucas do Sul; 1978-1985 - Pároco em Timbó, Santa Catarina; 1985-1986 - Coadjutor da Paróquia de Rosário, em Ponta Grossa; 1987-1988 - Pároco de Rio Azul; 1989-1991 - Capelão da Santa Casa de Ponta Grossa; 1992-1993 - Trabalha na Paróquia de Santo Antônio, em Cascavel. Atualmente presta assistência sacerdotal na Paróquia de São Cristóvão, em São José dos Pinhais.

## Kieslowski abre uma fresta de esperança e amor

A liberdade de nada ter. E o tema da *A Liberdade é Azul* (Trois Couleurs: Bleu), do polonês Krzysztof Kieslowski. Juliette Binoche é Julie, que perde marido e filha única num acidente de carro. Ele é Patrice (Hugues Quester), um músico que estava compondo uma sinfonia comemorativa da unificação europeia. Julie quer destruir tudo. Depois do acidente, procura se desfazer da casa onde morava, das lembranças da filha, da partitura incompleta.

O filme de Kieslowski, primeira parte de uma trilogia projetada sobre os valores da Revolução Francesa (liberdade, igualdade, fraternidade) nos tempos modernos, narra um lento processo de reparação. A liberdade de Julie é angústia e culpa. Ela é amada por Oliver (Benoit Regent), assistente do marido. Depois do acidente, dorme com ele, sem nenhum desejo, apenas para mostrar que é uma mulher de carne e osso. Procura se desmistificar diante do amante. Pratica uma amor que é negação e morte.

O universo de Kieslowski não é amável. Soturno, sem saída na aparência, denso, angustiado. No entanto, em *A Liberdade é Azul* há aquela fresta de esperança. A saída de Kieslowski é pela via do amor.

O reencontro de Julie com a vida é

narrado por meio dessas pequenas sutilezas que favorecem e marcam o cinema de Kieslowski. Ela procura fugir do passado, apagar por completo sua memória. Mas tudo volta, com na compulsão à repetição descrita por Freud. A melodia esquecida do marido morto retorna por um flautista de rua; o gosto pelo sexo, na conduta nada recomendável (e entretanto tratada com infinita poesia) de uma vizinha que se prostitui à noite; a maternidade recalçada, na presença asquerosa de uma ratazana que dá à luz no armário do apartamento. A vida com sua força e suas exigências.

O diretor conta com uma grande atriz, Juliette Binoche, que vem crescendo, do insípido, *Os Amantes do Pont-Neuf*, de Leos Carax, ao atrevido *Perdas e Danos*, de Lois Malle. Em *A Liberdade é Azul*, Binoche se revela atriz contida e homogênea. Mas capaz de momentos de grande impacto como na seqüência em que, roída pela amargura, esfrega mão contra uma parede áspera. Procurar anular a dor com a dor. Arrepiante.

Há um único reparo em *A Liberdade* o final grandiloquente, que trata amor de forma idealizada. Mas pode-se objetar: o que seria do amor se não fosse objetado?

Luiz Zanin Oricchio

## Panorama da Polônia

Rádio Capital, Curitiba  
1270 kHz/AM

Todos os domingos, das 8:00 às 9:45 hs.

Música, notícias, informações

Para anunciar festas de aniversário, casamentos e outros recados da comunidade, ligue (041) 342.3635 (Sociedade União Juventus) ou (041) 222.2686 (Travelcoop).

VALORIZEMOS NOSSA CULTURA!

## WARSOVIA

Restaurant x

Venha saborear a deliciosa comida da terra do Papa  
- Pratos Poloneses (PIEROGI)  
- BARREADO (o prato típico do Paraná)  
- e Pratos Internacionais (GOULASH...)

MATRIZ: Av. Batel, 2059 - Curitiba - tel. 242-3423  
FILIAL: Estrada das Praias - Km 22 - Balneário das Gaiotas

IMPORT  
Center

BEBIDAS E PRODUTOS  
IMPORTADOS

Rua Saldanha Marinho, 206

Bebidas importadas, diretamente de fábrica. Whisky, wódka, conhaques e licores. Maior qualidade e menor preço. Fornecemos também no varejo pelos preços de atacado. Convidamos para fazer as compras de Natal.

Fone 233-5100

## PLASTIMED

Indústria e Comércio de Plásticos

Comprove  
segurança e  
qualidade

R. Carlos Dietsch, 421 -  
Fone 345.1919 - Fax: 345.1770  
- Curitiba

Lacres  
plásticos

fabricamos para  
malotes, camishões,  
containers, vogões e  
embalagens diversos

## Malotes

fazemos qualquer  
tamanho

## AURORA

Comércio de Vidros e Cristais Ltda.

Para presentes: copos diversos (em jogos avulsos), compoteiras, bombonieras, poncheiras, potes diversos, lembrancinhas p/ festas, aquários, garrafas, vidros p/ mantimentos, conservas caseiras, etc..

Rua João Gava, 654 (próx. Parque São Lourenço)  
Fones: 254.2565 e 252.9948 - 82.130-010 - Curitiba, PR